

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	17/1/2001 Pg A12
Class.	132

Ambientalistas criticam decisão sobre hidrovía

Para eles, anúncio de fim da Paraguai-Paraná é só uma cortina de fumaça

SIMONE BIEHLER MATEOS

Anunciada desistência do governo de construir a Hidrovía Paraguai-Paraná não passa de uma cortina de fumaça para levar adiante o projeto de forma fragmentada, sem realizar um estudo do impacto ambiental global da obra. Esta é a opinião de entidades ambientalistas e do procurador responsável pelas ações que resultaram no embargo das obras, dia 15.

“É uma farsa semântica, o governo deixa de chamar de hidrovía para continuar as obras”, diz Pedro Taques, procurador da República no Mato Grosso. “Não sou contra o projeto, quero apenas que se realize um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) de toda a obra, como exige a Constituição e como recomendou o próprio Ibama.”

O biólogo Alcides Faria, do grupo de entidades ambientalistas Coalizão Rios Vivos, concordou: “Se a desistência fosse sincera, o governo não estaria tentando concluir o Porto de Moinhos e a estrada, até porque são obras de uma dimensão que só se justifica com a hidrovía”. Ele lembra que em 1997 o governo também anunciou que desistia do projeto, mas, desde então, a obra vinha sendo tocada por partes. Três aspectos da hidrovía – o rebaixamento do leito, a redução das curvas e a retirada de rochas do fundo – preocupam mais os ambientalistas porque aumentariam a velocidade das águas, reduzindo a área ou o tempo das inundações em boa parte do Pantanal mato-grossense. Eles defendem a navegação do rio apenas com embarcações menores.